

O ESTADO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

2ª EPOCHA

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
Praça 15 de Novembro N. 1
NUMERO AVULSO . . . 100
ATRAZADO 200

ESTADO DE SANTA CATHARINA

CAPITAL, 24 DE JANEIRO DE 1897

ASSIGNATURAS
CAPITAL (ANNO) 157.000
SEMESTRE 83.000
PELO CORREIO (ANNO) . . . 163.000
SEMESTRE 83.000

NUM. 201

Prevenimos aos nossos signatantes que estão atrasados em suas assignaturas, e que as não satisfizerem até o fim do corrente mez, que suspenderemos a remessa da nossa folha.

Impostos illegaes

Escrevem-nos:

«Cidadão redactor do «O Estado». O senhor Hercilio é, verdadeiramente, um homem genial! Dá gosto ver-se como elle des-envenilha-se dos apuros em que, repetidamente, vai cahindo. Decreta o absurdo e o absurdo subsiste, como occorre agora com o imposto contra o qual a Associação Commercial acaba de representar.»

«O homem entende que aquillo é assim mesmo iniquo, e basta o homem entender assim para a Associação Commercial perder o tempo e o feitiço e ficar enfiando agua.»

«O senhor Hercilio não foi alli para a cadeira de governador ás costas do voto popular (sic) para rezar pela cartilha alheia. Ha de ser o que elle quizer.»

«A Associação Commercial não tem o direito de pasmar com o monumental despacho. Pague a mercadoria dois impostos, ou mais de uma só natureza, porque é d'esse modo que o executivo estadual comprehende a resolução legislativa que cogitou de impedir essa duplicata immoral.»

«Não ha-de agora um braco que tudo póle n'essa verdadeira «debação» em que vão os negocios publicos, dobrar-se aos simples embargos d'essas coisas que foram e criptas para valerem como Direito, como Constituição, como Lei.»

«Um phosphoro póle destruir uma constituição, e é tolice pensar que um phosphoro póde mais do que o governo de um homem estirpando.»

«A constituição não tem, por certo, a pretensão de ser critica para levantada aos desvarios da incapacidade. A constituição está escripta no papel e um papel rompo-se com impulsos muitas vozes menor do que a energia com que, entre guardas-coxas, vibra-se a bengala na cabeça de um jornalista indefeso.»

«O procurador fiscal foi inaudiente. R'ispedad' esse fuccionario, não foi para toro a oagem de dizer que é todo a aquillo que o governador não fez direito.»

«Logo de proceder o juiz d'esse fuccionario ao despiço do governo em determinados pontos, como esse sobre o qual a Associação Commercial acaba de representar, não significa coisa alguma, não mais vale como subsidio para a respectiva decisão.»

«É simplesmente por luxo que ao procurador fiscal é permitido diser em materia affec-ta ao governo, e o objecto de luxo ni guerra é obrigação da mar.»

Aceitai, senhor redactor, os nossos respetos.

X.

Desterro, 23 de Janeiro de 1897.

Ouvimos dizer...

«O Thezouro do Estado tem lucta lo com grandes difficuldades para poder organizar um batallão onde a renda arrecadada combite documentadamente com as despesas...»

«...que os dois mil contos foram tão bem divididos e subdivididos, que difficilmente só se podera achar a direcção que tomaram 500 contos, os restados perderam-se no caminho e já se não tem esperanças de salvá-los.»

Entretanto, por sua vez—custume dizol o, mas não quero que se suspeite sequer de que falto á verdade—o sr. Alexandrino, desrepeitando a ordem de seu chef', ordena a guarda-marinha que, a bordo da *Trajano*, o sr. Bialé ficasse simplesmente preso.

Durante o trajecto, o dr. Cl'maco Barbosa e Fernando de Castro, que acompanhavam o preso, perguntam as guarda-marinhas qual a ordem que vão trazer ao comandante da *Trajano*, 1.º tenente Monteiro da Silva, se a do sr. Mello, se a do sr. Alexandrino.

— A do capitão de fragata Alexandrina, responde aquelle.

— Mas isso é uma descaudada observa o sr. Castro. O almirante é o chefe do movimento.

— Sou official inferior e só recebo ordens do sr. Alexandrino.

É, chegado á *Trajano*, é a ordem que o sr. Couto transmite ao comandante. Os d-us paiz- nos que o

A situação

Com a mão de que é usciro, o orgam official, não podendo dellender as accusações que temos feito sobre as fraudes havidas no pleito de 30 do p. p., com uma imbecillidade digna de pena, deixa de parte os pontos principais do nosso ultimo artigo, e abunda nas mesmas observações que fiz-mos.

Depois de se ter mostrado ignorante da lei eleitoral, deixou de parte a fraude por nós já salientada, sem procurar negal-a.

Já uma vez citamos o facto de terem si lo apurados votos le electores não pertencentes ao municipio e não qualificados, apezor do protesto dos fiscaes da opposição, protestos esses que não foram accitos, sendo preciso apresental-os ao tabellião.

A essas accusações e por falta de provas contrarias, o orgam official fez ouvidos de mercador, e passou a diante, com essa facilidade e ligeireza que todos lhe reconhecemos.

Seria para admirar, que o orgam official depois de tanto tempo, quizesse agora encontrar alguma seriedade para dicatir.

Accumula palavras sobre palavras, dá facadas no ar e contintida na sua espirituosa mania de suppor serem todos os outros o que elle, o orgam, é, e que julga não ser.

Raro se encontra nos marneceiros um louco que não se supponha um homem de juizo, que por perseguições está ali guardado por loucos.

É infelizmente a situação é dos loucos.

acompanhavam tiveram. porém, o bom senso de dizer to-la a verdade ao sr. Monteiro da Silva, que interalou, man a recatber o sr. Bialé a um camarote da praça de armas, onde fica incommunicavel.

Passam so-das Novamente interrogado, o preso persiste na sua dedicação pela causa da revolta e offirma-se nada mais tom com o sr. José Carlos de Cavalhalo.

Pouco a pouco, o comandante Monteiro procura captar a confiança do sr. Bialé, a quem concede certas regalias, como, por exemplo, a de o deixar conviver com a officialidade.

— Mas, accre conta, com o sorris nos labios e firmeza na voz, a menor tentativa que fizer para fugir, é u-n honorem morto.

Seria a convicção de mallogado o seu plano? Seria arrendimento, ao ver a maneira por que era tratado, sem rudeza, sem inutez violencias, sem que nenhum de uds

Ap's doloroso soffrimento falleceu ante-hontem ás 7 horas da noite, sendo hontem a tard' sepallado, o nosso infeliz patriota sr. Eduardo Pereira Vidal, moço geralmento estimado.

A' doventurada viuva e aos demais parentes do infeliz moço, foi odo roubado as caricias e o amor da familia, as nossas condolencias.

SINO PARA A MATRIZ

O illustrado clinico sr. dr. Rodolpho Gainier e sua esposa, sra. publicam na secção competente o orçamento da despeza feita com a aquisição de um Sino mandado vir para a igreja Matriz desta capital e agradeceem as pessoas que concorrerão com esmolas para esse fim.

AZYLO DE ORPHÃS

Respeitavel matrona, que se occulta sob as iniciaes de T. M. C., entregou ao Thezourreiro da irmandade do Espirito Santo a quantia de... 20\$000, destinada á fundação do azylo.

O procedimento da illustre matrona, progenitora de numerosa prole, é digno de encomios.

O sr. Nicolau d'Avila dos Santos tambem contribuiu com a importancia d' 5\$900. Muito bem.

RECTIFICACÃO

A poesia que hontem publicamos sob a epigraphic «Primavera», assignada com as iniciaes O. L. e cujo autor é o inolvidavel poeta Cezimiro de Abreu, devia ter sahido na secção livre e só por engano de paginação foi publicada na 2ª pagina da nossa folha.

A Casa Vermelha mo'u-se para a casa n. 24 Praça 15 de Novembro.

commetesse os nefandos crimes de que diariamente nos accusavam as fhas officiosas? Seria quo realmente, o-tivesse decidido a auxilias-los? Quem póde advinhar o que se passa na conciencia de um homem? O certo é que, um dia pedo para falar ao commandante da *Trajano* e fez-lhe esta confidencia, cuja importancia não será possível por em duvida.

— Não quero negal-o por mais tempo, disse pouco mais ou menos o sr. Bialé. Viu, em effeito, para louto, com instruções de sr. José Carlos de Cavalhalo. O plano imaginado era captar, com diltreio e gesto as sympathias e confiança, pelo menos do parte da guardaio de um dos navios que pra isto mais ensejo proporcionasse. Executada esta primeira parte do programma combinado, em mandaria a terra um proprio de militia particular confiança dar parte do ocorrido. Um bote, pintado de verde e

Questião de limites

No «Diario do Paraná», de G do corrente, encontramos dois officios que o governador do Estado do Paraná, dirigido em 3 e 29 de dezembro, ao deste.

Vê-se pela sua leitura, que o governo deste Estado, que devia ser prompto em ir ao encontro da solução dos conflictos sobre a zona contestada e que têm sido constantemente repetidos pelo governo d'aquelle Estado, nada fazia, sendo preciso o sr. Santos Amalrada, depois do que fez com a força do nosso Estado destacada na fronteira, officialmente em 29 de dezembro no sentido de ser nomeado o arbitro que tem de decidir a questão.

N'uma questão tão importante como essa, admira que o Governo não procurasse resolvel-a com mais actividade.

Não ha muito tempo que o «Diario do Paraná», procurava nos deprimir, publicando em suas colunas a miserabilidade dos nosos soldados des-tacados no Rio Negro, chamando-os de «famintos e maltrapilhos» e dando em evidencia a esmola de 400\$000 que diz ter sido feita ao tenente commandante da dita força para acudir as necessidades d'suas praças, tendo esse official passado recibo.

Percevamos que o governo do Estado fizesse desenvolver com juizo essa esmola de que não precisavamos e infeluzmente, tivemos de conformar-mo-nos com a humilhante d'adiva, porque não houve quem se sobesse levantar a inva em desaffronta dos nosos brios offendidos.

No entanto quantas ajudas de custo se tem dado, para passosioz interal-aquelle Estado em serviço do Governo!

Eis o officio: «N. 737.—Em 3 de Dezembro de 1891.—Ao Exm. Sr. Governador do Estado de Santa Catharina.—Tenho a honra

tendo o numero 935, vicia então trazendo um torpedio, que eu faria lançar contra o *Aquidaban*, no momento em que este e-ubesse occupado com o bombardeio das fortaleza.»

Orvida esta confidencia, o commandante Monteiro da Silva dirigiu-se para o *Aquidaban* e abi dao parte de tudo ao almirante, sollicitando a offereção para levar a effeito o plano imaginado em terra, afim de se convencer assim da veracidade das palavras do Bialé e frustrar mais uma vez as tentativas ingenhosas do marechal Florian.

Tendo obtido carta branca, o commandante volta para bordo da *Trajano* e abi decl ra a Bialé que isto livre, mas que lhe pede para auxiliar a revolução, enviando a terra um homem que traga o torpedio.

(Continua)

COLLETTA

NOTAS DE UM REVOLTOSO

DIARIO DE BORDO

DOCUMENTOS AUTHENTICOS

XIII

O SEGUNDO TORPEDO

Alguns minutos de demora mais, e o nosso inimigo escapava-nos! Transportado para bordo do *Aquidaban*, o almirante Mello não quer falar com elle, mas dá ordem para que o guarda-marinha Couto o leve preso para bordo da *Trajano*, onde deverá permanecer incommunicavel.

BONECAS

MUITO BONITAS E DE TODOS OS TAMANHOS

Caixas para pós d'arroz

RICOS CORTES DE VESTIDOS

Sedas—Ramme—Ultima novidade para vestidos

BRINQUEDOS

Finissimos Extractos-Superiores sabonetes

RECEBEU A CASA BRANCA

Unica casa que vende as machinas legitimas de Singer--Garantidas

GUSTAVO PEREIRA & SOARES

2 PRAÇA 15 DE NOVENABRO 2

RAULIVEIRA PEITORAL CATHARINENSE

Zarope de Tolu e Guaco, Angico

COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Approvado e autorizado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Brazil e premiado com a medalha da primeira classe em diversas exposições.

Recomendado na clinica medica de distinctos facultades como grande medicamento para combater tosse, hemoptica, asthma, tísica, coqueluche, rouquidão e todas as moléstias das vias respiratorias.

Mais de cincuenta mil pessoas residentes em todos os Estados do Brazil attestam a efficacia deste grande preparado.

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

Raulino Horn & Oliveira

SANTA CATARINA

BRONCHITE, RHEUMATISMO

Asthma e tuberculose

CURAM COM

ELIXIR VEGETAL ROCHA

O mais heroico, o mais simples, o mais energico e o mais saboroso de todos os medicamentos.

PURAMENTE VEGETAL

Não tem mercurio, nem iodreto, nem morphina, nem narcotina

Cura e tonifica

A venda na Pharmacia

ELYSEU & COMP.

BARBOZA IRMÃOS & C.

em frente ao mercado

VENDEM:

Assucar de Pernambuco, crystallizado, redondo e mascavo, a varejo e em saccos.

Arroz indial e ingloz, a varejo e em saccos.

Alpiste superior, a varejo e em saccos.

Apuradipio, grande deposito.

Racilho, novo, a varejo e em tinas.

Vinhos communs em 5° e 10°.

Vinhos virgem, Lisboa, Colinas e Porto, especiaes, guardado, em medidas e em barris de 10° e de 5°.

Sal branco, fumo superior, phosphoros, keroseno, cegnae diversas marcas, bitter, licores finos a communs, cervejas nacional e estrangeira, café em grão e moído puro, goiabada superior, velas do Pelotas e stearinas estrangeiras e nacionaes, louças, candelas, e muitas outras mercadorias.

Preços baraios

SELLOS Vinho virgem

UZADOS DO BRAZIL

Compre-se e tome-se por todos estrangeiros. Pagando-se os mais altos preços.

Dirigirse ao o e agencia de REVISTA PHILATELITICA

HENRIQUE ESTEVES.

LAGUNA

Sem competitor—Especial—garrafa 1.200—Commum garrafa 800—Barboza Irmãos & C.

EM FRENTE AO MERCADO

PIROCAS

na—Charutaria Linhares.

MEIAS PRETAS E DE CORES, bordadas a seda, para senhoras, vende-se na

CASA VERMELHA

J. B. DA COSTA OLIVEIRA

PILULAS PURGATIVAS de Rauliveira
 ESPECIALMENTE VEGETAL
 ESTAS PILULAS SAO AS UNICAS QUE SUBSTITUEM COM VANTAGEM OS PURGATIVOS DE GLEO DE RICINO E OUTROS
 47 ANOS DE BOM EXITO attestão a sua efficacia contra as enfermidades do estomago ligadas a intestine, queo tambem a DYSPEPSIA, INDIGESTÃO, DIARREIA DE VENTRE, APRECOES PRODUZIDAS PELA BILIS supprando das regras nas mulheres vertigens, tonturas HYDROPIAS, HEMORRÓIDAS Colicas, falta de appetite, etc.
 A venda em todas as Pharmacias e DROGARIAS

DANIA
 Kilo—1.200—Barboza Irmãos & C.
 EM FRENTE AO MERCADO

A RAINHA DO TOILETTE
 THYMOLINA RAULIVEIRA
 SUAVISA E REFRESCA A CUTIS PREPARADO INOFFENSIVO E MUITO USADO PARA CURAR AS ESPINHAS DO ROSTO RACHAS DOS LABIOS deatras completamente as SARDAS E QUERQUER MANCHAS DA pelle EFFICAZ NAS QUEIMADURAS
 A venda em todos os Armazens e Casas de Perfumarias